

PODER

# Onda de pressão sobre Moraes

Bolsonaristas utilizam suposta conexão do ministro com o Master para intensificar manobras que deságuem no impeachment

» IAGO MAC CORD

A oposição ao governo no Congresso articula uma nova frente para tentar obter o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), tendo como alavanca o caso do Banco Master. Em mais uma ofensiva contra o magistrado, parlamentares oposicionistas realizaram, ontem, uma coletiva de imprensa no Salão Verde da Câmara dos Deputados a fim de aumentar a pressão para que o Congresso decida algo contra o magistrado.

O movimento, que interrompeu momentaneamente o recesso parlamentar, busca capitalizar a suposta pressão do ministro sobre o Banco Central (BC) em favor do Master. O líder da oposição, deputado Cabo Gilberto (PL-PB), afirmou na coletiva que o país vive um momento de desrespeito à Constituição Federal e que o ministro do Supremo enfrenta mais de 30 processos, sendo este caso o mais grave.

O senador Magno Malta (PL-ES), por sua vez, classificou a situação como uma “ditadura judicial”. Para ele, o ordenamento jurídico nacional foi desprezado e a “Constituição desapareceu”, porque “existe um ‘xerife’ no Brasil que age em nome de um consórcio perverso no Supremo Tribunal Federal”.

“O Senado precisa responder ao povo e processar aqueles que violaram nossas leis”, cobrou.

O novo pedido de impeachment contra Moraes conta com pouco mais de 110 assinaturas de deputados federais e 14 de senadores. A meta deles, contudo, é atingir uma marca recorde nas adesões ao processo, superando 150 dentro da Câmara e atingindo o recorde de 41 no Senado — responsável pela apreciação do pedido, caso acatado pelo presidente da Casa, senador Davi Alcolumbre (União-AP). A oposição planeja, ainda, a instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Banco Master, que precisa de apenas sete assinaturas de senadores e de um deputado para

Rosinei Coutinho/STF



Desafeto dos bolsonaristas, oposição acelera as manobras para forçar o Congresso a tomar alguma atitude drástica contra o ministro

atingir o quórum necessário.

## Materialidade

Entretanto, especialistas ouvidos pelo **Correio** indicam que, embora a pressão institucional seja real, o pedido ainda carece de materialidade e provas concretas, sendo visto por alguns como um “duelo de narrativas” ou uma “vendeta” política em razão da atuação de Moraes no processo da trama golpista — entre os quais o ex-presidente Jair Bolsonaro, punido com 27 anos e três. Reconhecem, porém, que o caso Master exige esclarecimentos.

O advogado mestre em direito e doutor em ciência política Daniel Vila-Nova afirma que o cenário é marcado por “nebulosidade” e disputa de narrativas: o que existe publicamente são relatos sem provas

concretas. Ele lembra que há mais de 80 pedidos de impeachment contra Moraes no Senado e destaca que o direito brasileiro exige fundamento jurídico sólido, e não apenas pressão política.

“A movimentação atual parece focada exclusivamente na questão do Banco Master, mas a grande dúvida é qual é a materialidade disso e quais são os elementos concretos. Sem isso, para o início de um processo de impeachment, o mínimo que se exige é a apuração das informações veiculadas como narrativa”, comentou.

Vila-Nova lembra ainda que a Lei do Impeachment é antiga e pouco precisa quanto à responsabilização de ministros do STF, o que dá ao Senado grande margem política. Segundo ele, admitir um pedido durante o recesso legislativo, com base em indícios frágeis,

soaria como uma decisão “claramente política”, não jurídica.

Na avaliação dele, o embate tem caráter pré-eleitoral, ligado ao ambiente político de 2026 e à busca do desgaste da imagem de Moraes e da Suprema Corte pelos bolsonaristas. Ele também aponta que o impeachment de ministros virou parte da “gramática política” recente, elevando tensões. Observa que mesmo que o pedido seja rejeitado, o STF segue sob escrutínio da opinião pública — e a eventual aceitação de um processo geraria instabilidade institucional significativa.

“A própria presidência do tribunal, com o ministro (Edson) Fachin, tem sinalizado uma postura mais cautelosa e a formulação de um código de ética. Caso um pedido de impeachment seja acolhido, a instabilidade seria enorme, inclusive,

com discussões sobre o afastamento do ministro por até 180 dias, embora a PGR argumente que não haveria afastamento por falta de ministros substitutos”, explica.

Por sua vez, Guilherme Gonçalves, advogado e fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), reforçou o papel “central e extraordinário do Judiciário” na defesa da democracia, especialmente após os episódios de 8 de janeiro de 2023 e os ataques ao sistema eleitoral. Ele avalia, porém, que o país vive um momento de retorno à normalidade democrática, que o STF precisa reduzir o protagonismo e adotar postura mais autocontida, devolvendo espaço à política.

Sobre o impeachment, Gonçalves afirma que só se justifica em casos gravíssimos, com provas

## » Gonet arquiva pedido de investigação

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou que não identificou a existência de provas concretas para apurar as suspeitas de que o ministro Alexandre de Moraes teria pressionado o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, sobre a fiscalização no Banco Master. Para ele, não há “elementos concretos ou indícios materiais”. O ministro diz que tratou com Galípolo só das sanções da Lei Magnitsky, decretada pelo governo dos Estados Unidos. “É imperativo sublinhar a absoluta ausência de lastro probatório mínimo que sustente a acusação formulada”, escreveu Gonet. O procurador-geral também não viu indícios de ilegalidade no contrato de R\$ 129 milhões do Master com o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro. Assim, Gonet arquivou o pedido de investigação protocolado pelo advogado Ênio Martins Murad.

incontestáveis de corrupção ou desvio funcional. Embora reconheça que existem indícios que precisam ser esclarecidos, disse não ver fundamentos suficientes para o impedimento do magistrado e identifica forte componente eleitoral pela extrema-direita.

“É possível, em tese, que o impeachment de um ministro seja utilizado como moeda de troca em negociações políticas, como observamos recentemente no uso desviado da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes, apesar de sua atuação lícita. Esse é um risco inerente e necessário à própria democracia. Embora tal desvio não seja saudável, não há como preveni-lo totalmente. Afinal, como se diz, a democracia não é o sistema ideal, mas é o menos pior já inventado”, frisou.

# Bolsonaro passa virada do ano internado

» MANNU LEONES  
» DANANDRA ROCHA

O ex-presidente Jair Bolsonaro deve permanecer internado até, pelo menos, 1º de janeiro. Foi o que informou, ontem, a equipe médica responsável pelo seu acompanhamento no Hospital DF Star, em Brasília. Ele segue em observação após passar por um procedimento para tratar crises persistentes de soluço.

De acordo com os médicos, o procedimento realizado ontem foi simples e transcorreu sem intercorrências. “Foi um procedimento muito tranquilo. Durou cerca de uma hora. Ele ficou mais uma hora em observação e, depois, seguiu para o quarto”, afirmou o médico Mateus Saldanha.

Apesar da boa evolução inicial, Bolsonaro continuará sob monitoramento intensivo nos próximos dias. “Ele está em observação nas próximas 48 horas, para verificarmos os episódios de soluços que tem. São muitos soluços por minuto. Então, vamos acompanhar”, explicou.

Os médicos ressaltaram que o quadro apresentado é incomum e exige atenção especial. “Essa questão do soluço, esse tipo de quadro, é extremamente raro e decorrente de outras doenças. Esse quadro, com essa severidade, demandou um maior cuidado da nossa parte”, destacou o cardiologista Brasil Caiado, acrescentando que a estratégia da cirurgia foi planejada de forma gradual para reduzir riscos. Segundo ele, a equipe optou “primeiro para fazer uma dose terapêutica mais baixa para não correremos riscos”, diante da resposta insuficiente, que avançou para uma segunda etapa, prevista desde o início do acompanhamento.

A previsão, no entanto, é de

que a internação não se estenda por um período prolongado, caso não surjam novas complicações. “Nossa proposta é de acompanhamento diário. Não acredito que a internação dele vá se prolongar muito”, afirmaram os médicos.

O procedimento, conhecido como bloqueio do nervo frênico, foi realizado desta vez no lado esquerdo. No último sábado, Bolsonaro já havia sido submetido à mesma técnica no lado direito. Durante a nova intervenção, os médicos também fizeram um complemento no bloqueio previamente realizado, com o objetivo de ampliar o efeito terapêutico.

## Soluços

Internado desde a última quarta-feira, Bolsonaro tinha dado entrada, inicialmente, para uma cirurgia de correção de hérnia. Durante a internação, no entanto, apresentou episódios intensos de soluço, o que motivou a adoção do procedimento.

Além disso, exames recentes apontaram que o ex-presidente sofre de “apneia do sono em grau severo, teve praticamente 50 episódios de interrupção do sono por hora, inclusive com um padrão obstrutivo” — segundo o cirurgião-geral Cláudio Birolini, sobre um estudo de polissonografia identificou múltiplas interrupções do sono. A equipe médica avalia a utilização de um equipamento específico nos próximos dias para tentar melhorar o quadro.

A expectativa dos médicos é acompanhar a evolução clínica antes de considerar novas alternativas terapêuticas. Caso a resposta ao procedimento seja satisfatória, e não haja intercorrências, a internação deverá durar entre cinco e sete dias.

Reprodução/Instagram



Apesar de o procedimento de Bolsonaro ter sido tranquilo, equipe de médicos quer observá-lo mais

# Polícia encontra tornozeleira de Silvinei

A polícia do Paraguai localizou, na madrugada ontem, a tornozeleira eletrônica utilizada por Silvinei Vasques, ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O equipamento foi encontrado na rodoviária de Ciudad del Este, na fronteira com o Brasil, após cooperação entre autoridades paraguaias e brasileiras.

O dispositivo foi recolhido por agentes da 3ª Delegacia do bairro Obrero e o caso comunicado ao Comando Tripartite, responsável por ações conjuntas de segurança na região de fronteira. Homologada pela Agência Nacional de

Telecomunicações (Anatel) e registrada em nome de uma empresa brasileira, a tornozeleira foi encaminhada às autoridades do Brasil.

Silvinei foi detido no última sexta-feira, no Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, em Assunção, ao tentar deixar o Paraguai. Ele acabou expulso do país por não declarar a entrada em território paraguaio e por ter mandado de prisão no Brasil.

Segundo as investigações, o ex-dirigente da PRF rompeu a tornozeleira ao deixar o país e tentou seguir viagem para El Salvador utilizando documentos falsos. Durante

a abordagem, Silvinei apresentou-se com a identidade de “Julio Eduardo” e chegou a entregar às autoridades paraguaias.

A versão caiu por terra após a comparação de fotografias, numeração e impressões digitais, conforme informou o diretor de Migrações do Paraguai, Jorge Kronawetter. A Polícia Federal detalhou que Silvinei deixou sua residência, em São José (SC), ainda na noite de 24 de dezembro, véspera de Natal, antes de a tornozeleira apresentar falhas. Imagens de câmeras de segurança mostram o ex-diretor da PRF saindo do condomínio por

volta das 19h22, após carregar um veículo alugado com sacolas. Depois disso, não foi mais localizado.

Vasques foi condenado pelo STF a 24 anos e seis meses de prisão por participação na tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. Segundo a decisão, ele integrou o chamado núcleo 2 da trama golpista. Em paralelo, havia sido condenado pela Justiça Federal do Rio de Janeiro por uso político da estrutura da PRF durante a campanha eleitoral que favorecia o ex-presidente Jair Bolsonaro. **(DR com Letícia Correia, estragiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)**



**Essa questão do soluço, esse tipo de quadro, é extremamente raro e decorrente de outras doenças. Esse quadro, com essa severidade, demandou um maior cuidado da nossa parte"**

**Mateus Saldanha, um dos médicos que acompanha o ex-presidente Jair Bolsonaro**